ANO 8.º — LISBOA — QUARTA-FEIRA, 11 DE ABRIL DE 1928 — N.º 2149

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 3.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UMA senhora americana ofereceu 5.000 libras a Bernard Shaw para ir jantar com ela a New-York, podendo regressar quando lhe apetecesse.

O dramaturgo não aceitou.

Mas o gesto produziu tal impressão, nos Estados Unidos e na Inglaterra, que os jornais ocuparam-se dele com largueza, como se estivesse em jogo o proprio pavilhão estrelado. No fim de contas, o que a americana ambicionava era dar nas vistas, atrair a curiosidade dos basbaques.

Bernard Shaw é uma celebridade—em que pese ao elogio mutuo. O seu nome disperta simpatias e admirações em toda a parte. Os cabotinos, naturalmente, aspiram a sentar-se á sua mesa. Ele, com o seu feitio arisco, não os tolera como convivas, nem como simples cavaqueadores.

Eles, então, convidam-no para jantar, no outro lado do Atlantico, ou para uma viagem até o Spitzberg. O movimento brusco da sua recusa aproveitam-no os amadores de ninharias para dizerem consigo:

—"Bernard Shaw é um "selvagem„.

* * *

TEM sido verdadeiramente extraordinaria a concorrencia de publico á exposição da Sociedade de Belas Artes. Entre os trabalhos sobre os quais recaem as atenções dos visitantes, destacam-se os da sr.ª D. Dulce Capper Alves de Souza, que revelam solidas qualidades de desenho aliadas a uma eloquente e sincera interpretação dos modelos, expressões com caracter e elegancia. E' justo tambem salientar as aguarelas de Alfredo Morais, um dos nossos melhores artistas do genero.

* * *

CHAGAS Franco, que em Paris vive ha alguns anos, continua trabalhando por tal forma que já lançou á publicidade os volumes sexto e setimo da "Evolução da Humanidade", notavel obra de divulgação, agora aumentada com a historia dos povos do Oriente e dos povos marinheiros e mercadores.

São mais dois volumes da util "Biblioteca de Evolução Social", instrutivos, ilustrados com gravuras explicativas e merecedores de justa recomendação.

* * *

O PRESIDENTE das Juventudes Fascistas proibiu o uso do aperto de mão, por anti-higienico. Em seu lugar, preconisou uma saudação, com a dextra levantada.

Nós achamos preferivel recomendar que se lavem bem as mãos, porque assim não ha inconveniente em as estendermos aos nossos amigos.

Estando sujas, mesmo que se não toquem, a higiene continuará a ser uma virtude sem futuro—dentro e fóra do fascio.

* * *

FALECEU esta tarde, no Hospital de S. José, o sr. dr. Pedro Monteiro, antigo presidente da Camara Municipal de Santarem.

A Republica e o analfabetismo

A obra da Republica, em materia de ensino e de educação geral, merece respeito e louvor. Quem o dirá, todavia, ao ouvir e ler as opiniões de alguns adversarios do regime, e até de certos republicanos? E' corrente afirmar-se, não já o nosso atrazo intelectual e pedagogico, mas o nosso retrocesso—devido á Republica e exclusivamente a ela. Curiosa afirmação, de facto! Quem a lança e espalha, esquece que ao mesmo tempo nega as qualidades e as capacidades do povo português.

Por muito maus e nocivos que se queiram considerar os republicanos que nos têm governado, só com poderes terriveis e demoniacos eles poderiam impedir a nação de progredir, de se desenvolver, de se integrar no vasto movimento de cultura espiritual que em toda a parte do mundo agita e impele os homens! Mas a verdade é que a Republica não procurou senão facilitar essa integração, esse progresso, que era desejo espontaneo e firme da colectividade.

Muitas pessoas ficariam admiradas se, por exemplo, lhes dissessem que a fundação e manutenção dos dois belos museus de arte de Lisboa — o Museu de Arte Antiga e o Museu de Arte Contemporanea—se devem á Republica. Sem duvida, a energia magnifica e a inteligencia excepcional de Columbano e de José de Figueiredo triunfaram nessas duas iniciativas de alta civilisação. Isso não impede—e qualquer destas duas individualidades o poderá confirmar — que o Estado Republicano seja o responsavel directo da actual organisação dos Museus, um dos quais não existia antes de 1910, sendo o outro, nessa data, pouco mais de um vago e confuso armazem de quadros. Este exemplo não é unico. Antes pelo contrario. E todos aqueles que eu citasse testemunhariam o carinho e o cuidado do regime pelos empreendimentos de caracter artistico, scientifico, intelectual ou pedagogico.

Hoje, porém, só pretendo referir-me ao discutido problema do analfabetismo. Proclama-se, com efeito, que a nossa percentagem de analfabetos é, senão maior, pelo menos igual áquela que existia ha vinte anos. E, a esse proposito, alega-se o que nos dizem as estatisticas. Ora, em 1925, senão érro, Hermano Neves—que fôra chefe de secção de estatistica no Ministerio da Instrução—publicava no *Diario de Noticias* um longo artigo documentado e elucidativo, em que se provava, não que as estatisticas estivessem erradas, mas que se tornava preciso lê-las e estudá-las com olhos de vêr. Assim é. As estatisticas oficiais não determinam a variação real da percentagem de analfabetos, porque não distinguem idades. Somam a população inteira—desde os recemnascidos aos velhos de 80 anos, e não apenas os individuos em idade escolar. Quere dizer:—contam demais. Nem ás crianças, antes dos 6 ou 7 7 anos, é licito fazer entrar em linha de conta, nem aos adultos depois dos 60—pois que nessa altura da vida ninguem procuraria já o ensino das Escolas Moveis, especialmente destinadas a combater o analfabetismo da gente crescida. Esta correcção é indispensavel, e perfeitamente honesta. Realisada ela, o dr. Hermano Neves concluiu quê? Que a nossa percentagem de analfabetos baixára 25 a 26 por cento, e que, mantendo-se a progresão verificada, dentro de cincoenta anos não haverá um unico analfabeto em Portugal. Aliás essa conclusão, matematicamente deduzida e escrupulosamente proba, já a poderiamos entrever, pelo calculo das escolas primarias que funcionavam a mais, e cujo numero era o dôbro, pouco mais ou menos, daquele que antes de 1910 se registava. Mas, evidentemente, a lucidissima demonstração do dr. Hermano Neves é que define e resolve o problema, com perfeito e exacto rigor. A obra pedagogica da Republica, se tem muito que se critique e censure, não falhou de todo neste caso. Eis uma verdade que não ofende nem ofusca ninguem.

Por um fenomeno muito vulgar em Portugal, e que deriva só do nosso pessimismo congénito, o artigo de Hermano Neves, fidalgamente acolhido no *Diario de Noticias*, quasi passou despercebido! Ele não servia como pretexto de ataque, de maledicencia, de desanimo... Todos o esqueceram. Todos o quizeram ignorar. No entanto, sem uma recriminação nem um protesto, nada se dizia ali que não fôsse motivo de honra e prestigio para o país. Entre os odios e as discordias que perturbam e dissociam a sociedade portuguesa, era—esse artigo—uma consoladora palavra de fé e de confiança. Não será tempo de a lembrarmos, de a repetirmos, de a tornarmos conhecida, evitando a lenda vergonhosa do nosso analfabetismo estagnante—lenda falsa e vexatoria, não sómente para o regime republicano, mas para a mentalidade, para a propria vitalidade criadora de toda a Nação?

João de Barros

A PROPOSITO do que ontem escrevemos sobre o ensino liceal, recebemos a seguinte carta:

"*Sr. director*—Li ontem no *Diario de Lisboa* as opiniões de dois ilustres professores, sobre o ensino secundario, que me pareceram, realmente, muito desencontradas. Eu tenho dois filhos que frequentam o liceu—um no quarto, o outro no setimo ano. Sem falsa prosapia, devo dizer que tenho o maior prazer em que dêm boa conta de si, aplicando-se a serio.

Se ha pais que pensam doutra maneira, não sei. Eu proprio os ajudo no estudo das suas lições. Nunca trabalhei para que se publicassem reformas em beneficio dos cabulas.

Conheço muitos chefes de familia nas mesmas condições.

Seremos nós a excepção ou a regra?

De v. etc. *João Gabriel*.„

* * *

A BRILHANTE escritora Oliva Guerra, organização poetica de viva inspiração e de delicada e sensivel beleza, acaba de nos dar uma obra de notavel relêvo, intitulada *Ritmos*.

Trata-se dum livro precioso, onde ha pensamentos, figuras, interpretação, analize dos grandes compositores, como Cesar Frank, Chopin, Liszt, etc., e das suas composições mais afamadas. Oliva Guerra, embora escrevendo em prosa, não se esquece de que é poetisa. A sua linguagem clara e harmoniosa, esmaltada de imagens, tem uma cadencia perfeita, que, inteiramente, se aplica ao titulo — *Ritmos*.

* * *

O SR. dr. Augusto de Castro publicou um novo livro—*As Mulheres e as Cidades*. O diplomata harmonisa-se com o escritor. O impressionista com o viajante. Na capa, ostenta um formoso desenho de Beltran Masses. A sua prosa viva, pitoresca, cheia de graça e frescura, aparece como as campinas nas manhãs de Abril—com a animação de ninho que disperta. A edição pertence á Empresa Literaria Fluminense.

* * *

E' HOJE, pelas 21 horas, que no Sindicato dos Profissionais da Imprensa, o nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso, realisa a sua conferencia: *O jornalismo e a nossa epoca*.

O sr. dr. Joaquim Manso, que foi expressamente convidado pela direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, será saudado pelo brilhante jornalista Antonio Ferro, presidente da assembléa geral daquele organismo.

A entrada é publica.

* * *

E' VERDADEIRAMENTE admiravel a pagina humoristica "Ricas amendoas", de Francisco Valença, no *Sempre Fixe* de hoje. Muito engraçadas tambem as caricaturas de Stuart Carvalhais, Amarelhe, Jorge Barradas, Botelho e Lemos, e as historias e cronicas de "Geraldo sem-Medo", Silva Passos, Ivo de Monforte, Mario Quintela, Luís Figueira, "Rocix" e "Retardador".

No Coliseu

Amanhã canta-se a

«CARMEN»

Hoje: Ultima da «Bohème»

E' uma grande recita a de amanhã no Coliseu dos Recreios, onde se canta pela primeira vez, nesta temporada, a "Carmen", a que o nosso publico vota uma decidida predilecção. Requere a deliciosa opera de Bizet um conjunto de elementos que é dificil reunir, para que todas as suas belezas ressaltem e se realizem em plena e sugestiva expressão. Possui, porém, a Grande Companhia de Opera Italiana todos os elementos indispensaveis para que a "Carmen" de amanhã seja, na realidade, um grande acontecimento artistico. E, por isso, é de crêr que á execução daquela maravilhosa obra-prima dê a magnifica companhia mais um triunfo iniludivel, como os que ela tem alcançado nas recitas anteriores.

O papel da protagonista será desempenhado pelo notavel meio-soprano Maria Valverde, espanhola de raça que, sendo uma admiravel cantora, é tambem uma actriz de extraordinario temperamento, tendo na cigarreira de Sevilha uma criação colossal, ainda recentemente aplaudidissima em Londres, como o tem sido noutros teatros liricos das primeiras capitais.

Hoje canta-se pela segunda e ultima vez a "Bohème", interpretada nos principais papeis por Emma Lattuada, Carmen Zappa, Masini, Rogglo e Melnik, e sob a regencia do insigne maestro Padovani.

Os preços são: Camarotes de 1.ª ordem, 120$00; de 2.ª e frisas, 90$00; "fauteuils", 25$00 e 20$00; geral reservada, 10$00; geral, 7$50.

CINEMA CONDES

HOJE — Ás 8,30 — HOJE

—— "Soirée" da moda ——

Exibição do sensacional filme

O ULTIMO HOMEM SOBRE A TERRA

(super-produção em sete partes)

Em pleno exito:

A ESCRAVA BRANCA

CLUB OLYMPIA

R. dos Condes, 9 e 27

Hoje estreia (no original Cabaret) da afamada Troupe Gounot.

Todas as noites novidades e fados por eximios cantadores.

Jantares concertos completos a Esc. 10$00

NOVIDADES LITERARIAS

As mulheres e as cidades

de **Augusto de Castro**

1 vol. com capa ilustrada, Esc. 10$00

AS FARPAS

de **Ramalho Ortigão**

Saiu o 7.º volume, broch. Esc. 9$00

Empresa Literaria Fluminense, Ltd.

R. dos Retroseiros, 125, 1.º-LISBOA

Salão Paradis

CHAPEUS DE SENHORA

Modelos de bem gosto, esmerado acabamento e de lindissimo efeito para todos os preços. Em breve

ABERTURA DA ESTAÇÃO

RUA DA GLORIA, 95, 2.º Tel. N. 5898

Cartão de Identidade

A 4$00 ESC. 12 RETRATOS

FOTO AMERICA

6 — Rua Registo Civil — 6

—— (ao Intendente) ——

FOTO BIJOU

Rua dos Cavaleiros, 5 a 9

RECORDANDO...

Como foi resolvida a grande crise do ano de 1869

Em Agosto de 1869 caiu o ministerio Reformista, Sá-Vizeu, que subira aos conselhos da Corôa, patrocinado pela "Janeirinha„, extenuado por dificuldades, cuja solução aspirava a resolver.

O problema financeiro, herdado já do gabinete da Fusão, era de tal magnitude que lhe esgotou as forças, improdutivamente.

O rei D. Luiz procurou, para arcar com a pesada tarefa, estadistas ainda sem responsabilidades no poder. Confiou-a a Anselmo José Braamcamp, que só uma vez tinha sido ministro, mas com experiencia dos negocios publicos e responsabilidade por ninguem contestada.

Não se eximiu ao encargo, impondo a condição de recusar a presidencia do ministerio, para a qual apontou o duque de Loulé, chefe do seu partido.

Assim foi. Com o duque na presidencia e no Reino, Rebelo da Silva, na Marinha; Mendes Leal, nos Estrangeiros; Lobo d'Avila, nas Obras Publicas e na Guerra; José Luciano, na Justiça; e Braamcamp, na Fazenda—a pasta de maior na responsabilidade—em 11 de Agosto do mesmo ano os novos estadistas, que Saldanha em 19 de Maio de 1870 havia de derrubar, apresentaram-se a dar provas da sua capacidade.

Modesta e serenamente, Braamcamp encarou as dificuldades do momento-déficit mensal de 500 contos e divida flutuante de 13.000 á Junta de Credito Publico. Os fundos cotavam-se a 36 e os emprestimos, que se podiam obter, não tinham tomadores, além de 32. A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses complicava esta situação com exigencias leoninas, patrocinadas pelos banqueiros, com quem o governo tinha contractos.

Para fazer fáce a estes encargos, havia a autorisação parlamentar para um emprestimo de 18.000 contos, tentado com a casa Frakling & Goschen, mas já rescindido; das negociações com os financeiros Stern, Brothers, resultára um contracto de suprimentos e outro de emprestimo, que poucos dias depois do ministro era imposto, á emissão de 32, sem obrigação de fazer ao governo mais suprimentos.

No fim do mês venciam-se duas letras da mesma casa—uma de libras 57.500 (ou 258:750$000 reis), indemnisação do contracto rescindido — alem de mais 20.000 libras (90 contos). Que saudades nos faz a libra desse preço!

Goschen instava pelo embolso no dia do vencimento, sob pena de vender, por todo o preço, os titulos da divida publica, dados como penhor.

"Nos poucos dias de que ainda podia dispor, dirigi-me a algumas das principais casas de Paris, á mesma casa Goschen, e consegui a reforma parcial da letra de 517.240 libras, podendo com o auxilio valioso de alguns bancos e capitalistas de Lisboa ocorrer a todos os encargos nos dias 17 e 18, vencendo assim esta primeira e gravissima dificuldade na gerencia dos negocios da Fazenda.„

Isto diz o ministro no seu relatorio apresentado ao Parlamento, ocultando que para obter esses recursos e desviar do pais uma crise financeira, comprometera toda a sua fortuna, firmando particularmente muitas letras de suprimentos ao governo. E fez ainda mais—ao emissario que mandou ás bolsas estrangeiras tratar estas negociações, cujas despezas importaram em sete contos, pagou-lhe do seu bolso, não apresentando conta da despeza ao Tesouro!

Este acto de civismo é tão eloquente que o não comentamos, por desnecessario; o seu modesto nome era tão valioso capital que os banqueiros não lhe exigiram garantias para os compromissos tomados em nome do Tesouro nacional, apesar da pouca confiança que lhes merecia.

Antonio de Azevedo

LISBOA BOHEMIA

RESTAURANT FERRO DE ENGOMAR

A's quintas feiras e sabados realisam-se sessões de fado pelos cantadores mais celebres, acompanhados da divina guitarra, que é o orgão da canção nacional.

O conhecido trovador **Mauricio Gomes,** espirito antigo de fadista, que canta com graciosidade e ritmo fazer-se ha ouvir, ámanhã, nos seus fados **Corrido** e **Mouraria,** em que é eximio.

Alfredo Duarte (Alfredo marceneiro) e **Renato Varela,** cantarão, tambem ámanhã, os seus fados cheios de beleza e sentimento.

ALBERTO COSTA CANTARÁ, ÁS 23 HORAS, O FADO DOS DOIS TONS.

AVISO IMPORTANTE: — A gerencia, não se poupando a despezas e desejando proporcionar aos seus Ex.mos Freguezes uma boa cosinha, fechou contracto com o antigo e conhecido cozinheiro Manuel Gonçalves, que trabalhou nos clubs dos "Patos„ e "Maxime„.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem hoje anos o sr. João Batalha Manzoni de Sequeira e a menina Maria Eduarda de Vilar Coelho.

A Caridade

Chá dansante

Formam a comissão organizadora do chá-dansante que, no proximo domingo, se realiza no Grande Casino Internacional, do Monte Estoril, a favor da Casa de Trabalho de Santo Antonio do Estoril, as sr.as D. Alice Gomes de Sousa de Abreu Loureiro, D. Ana Ribeiro, D. Eponina Valente, D. Herminia Soares de Oliveira, D. Josefina de Arbués Moreira, D. Maria Alice Carneiro Bustorff Silva, D. Maria Leonor Barroso Ribeiro Madureira e viscondessa de S. Tomé.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos a qualquer das senhoras da comissão organizadora.

"La Verbena de La Paloma"

Prosseguem, com toda a actividade, os ensaios da zarzuela-chica «La Verbena de La Paloma», que, no fim do corrente mês, será representada, em recita de caridade, no S. Carlos, por um grupo de amadores pertencentes a nossa primeira sociedade.

Os papeis de «moços» serão desempenhados pelos srs. D. José Burnay Morales de los Rios e D. José da Camara de Oliveira e Sousa (Rio Maior).

No Coliseu

Assistencia elegante á primeira recita extraordinaria:

Madame Galli, ministra de Italia; condessa de Mesquitela e filha, D. Maria de Barros Lima Saturnino e filha, madame Patricio Gil, D. Maria de Freitas Simões Rego, D. Paulina Pinto Parreira, madame Alipio Camelo, D. Carolina Homem Cristo Rocha e filha, madame Costa e Silva, D. Mariana do Rio Gonçalves, madame Diniz de Almeida, D. Maria Emilia de Freitas e Silva e filha, D. Eduarda Maria Meireles de Azevedo, madame Artur Trindade, D. Suzana Barreto, D. Maria da Conceição Pinto de Oliveira e Castro e filhas, D. Maria de Lourdes de Barros Lima, D. Maria Luisa Pedroso Olimpio, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Hoje canta-se, pela segunda vez, a opera «Bohème».

Salões

Na noite de segunda-feira a sr.ª D. Carmen Morimont Machado e o cirurgião dentista sr. dr. Mario Machado, ofereceram na sua residencia, á Avenida Miguel Bombarda, a algumas pessoas das suas relações mais intimas, uma partida de «bridge».

Além da animada conversação fez-se boa musica, sendo pela meia noite e meia hora servido na sala de jantar uma ceia,

Eram duas horas da madrugada quando começou a retirada dos convidados, extremamente encantados com os deliciosos momentos que os donos da casa lhes proporcionaram.

—Devido a falta de espaço, reservamos para ámanhã, a noticia referente a festa de arte, que na noite de ontem se realizou na residencia da sr.ª D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis e do sr. Artur Abecassis.

No Bussaco

Estiveram passando a Semana Santa, no Palace do Bussaco, entre outras pessoas, as seguintes:

Dr. Ruy Enes Ulrich e D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, dr. Joaquim José Guimarães Calejo e familia, dr. Fritz Flarheim, Mrs. Thusley e filha, Mademoiselle Robinson, Coronel Harding, Mademoiselle Menefer, Conde de Sucena, Mademoiselle Whitten, J. B. Robertson, esposa e filha, Mademoiselle Rey, Boris Lewtnin, João Pereira da Rosa e familia, Frederico Sellers e esposa, Antonio Calen e familia, João do Carmo Valente Perfeito e esposa, Antonio de Almeida e esposa, Joaquim Ayres Gouveia Allen e familia, Viggo Schmidt e esposa, José Casimiro Serrão Franco e familia, Manuel de Sousa Cruz Junior e esposa, A. Cowan Bell e familia, Alberto de Figueiredo, D. Vicente Lantero e esposa, D. Luis Belamido e filha, D. Maria de la Paz Lantero, Sigurad Hansen (Consul da Suecia) e familia, Alfred Gösmann e familia, Leopold Gärtner, etc.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Realiza-se ámanhã neste teatro, a festa de homenagem ao actor empresario sr. Alexandre de Azevedo, subindo á scena pela primeira vez entre nós a peça «Eva nua e crua», tradução do dramaturgo sr. Vitoriano Braga.

O Gimnasio será portanto um dos pontos de reunião da nossa sociedade.

No São Luís Cine

«Metropolis» o filme alemão, continua atraindo todas as noites ao São Luis Cine, uma selecta concorrencia, prendendo até final a atenção do espectador num crescente de intencidade, pois as suas scenas sucedem-se quasi que interruptamente num extraordinario imprevisto.

Na assistencia recorda-nos ter visto ontem as senhoras:

Madame Melina, viscondessa de Marco e filha, viscondessa de Merceana, D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco, D. Feliciana Ortigão Burnay, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Maria Ana de Borja Trindade Dias, D. Julieta Holtreman Roquete Ricciardi, D. Hortence Holtreman Roquete Casanova, D. Maria Soares de Oliveira, D. Sofia Buzaglo Abecassis, D. Amelia Ferreira, madame Andrade, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, madame Reis, D. Maria Emilia Pinto da Silva Pais, mesdemoiselles Castro, etc.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Encerite

O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc. —Lata de 1/2 quilo, escudos 5$00—Recebe-se a lata vazia por $75—A' venda em todas as Drogarias—Fabricantes e Depositarios Gerais, Joaquim Lopes & Bento, Ltd.—Telefone N. 5815

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

NO SÃO LUIZ

"Metropolis,,

de Fritz Lang

Maria, a humanissima figura de "Metropolis", a que Brigitte Helm deu tanta puresa, vivo contraste do Autómato preverso, que ela tambem criou, procura num supremo esfôrço salvar da morte os filhos dos operários revoltados, accionando as alavancas do "gong" de alarme. O poder extraordinário que esta imagem revela não basta para dar ao leitor uma ideia da classe da produção de Fritz Lang, que exibe o SÃO LUIZ

Poucos filmes têm levantado tam acêsas discussões e dividido a opinião publica em mais opostos pareceres. Representa pois um rasgo de audacia, inaugurar uma sala como o São Luis com *Metropolis*, principalmente quando é preciso enfrentar um publico como o nosso, ainda pouco educado cinegraficamente, incapaz, apesar de tudo, de fazer justiça ou, pelo menos, de manter a sua opinião. A propria critica internacional tem revelado sobre *Metropolis* os mais incongruentes partidarismos, colocando-se em pontos de vista unicos, inviolaveis. H. G. Wells, no *Times*, André Lang em *Les Annales*, exagerando um, sem ver o agreiro do seu olho, blindando-se o segundo numa superioridade irritante, pretenderam derrubar a obra de Fritz Lang, do alto do seu balôfo pedestal; Jean Arroy, o dr. Paul Ramain, Roudakoff, Richard, deslumbrados pelas imagens, realmente colossais, que desfilam na pelicula, atabafaram na técnica brilhante do realizador dos *Nibelungos*, todas as fraquezas apontadas ao seu idolo. Apenas Paul Desclaux, o espirituoso director de *Mon Ciné*, contemporizou as opiniões divergentes, sem contudo encontrar a ponta do novelo.

O pomo da discordia é, para quasi todos, o *scenario* escrito por Théa von Harbou, mulher de Fritz Lang, cujas deficiencias têm servido, elasticamente, de argumento a prós e contras. E'-nos muito grato constatar que a mais justa visão do enrêdo, cujos fracos não destroem a lição espiritual desejada, nos foi dada por uma portuguesa, Maria Madalena, que num artigo datado de Leysin e publicado no *Diario de Noticias* foi absolutamente imparcial... embora sem deixar de ser mulher.

A falta de espaço obriga-nos a remeter o leitor ao argumento por nós publicado nesta mesma pagina, em 18 de Janeiro proximo passado. Todas as incompreensões, todas as injustiças partem dum êrro basilar, que apenas vimos apontado por Maria Madalena: a pretenção, a que não é estanha a publicidade monumental... e idiota que se tem feito, de *Metropolis* ser um filme de antecipações. Isso nunca!

Então, a super-atenção exigida ao operario, os desastres inevitaveis, a ausencia de C. G. T., a tirania, o atrazo grafico, os lapis, os fosforos, as *brownings*, o termometro, os ternos de bom cheviote, os colarinhos, seriam imperdoaveis. Mas é preciso considerar *Metropolis* como um simbolo, como uma ampliação da vida de hoje. E' a nossa civilização multiplicada, as doutrinas contemporaneas vistas á lente de aumentar. Fóra disto, é asneira.

Sob o ponto de vista puramente cinegrafico, *Metropolis* merece uma critica menos severa. No entanto, como tambem e tam bem diz Maria Madalena, *Metropolis* não é um filme de arte: é um filme scientifico. Não se desculpa, artisticamente, a mascarada reles do Jardim de Eterna Primavera, genero cascata de novo-rico, quadro de revista, a que faltam sómente o *casal de gôndolas*, a bambolina e os reguladores; o Yoshiwara, quasi pelintra, etc. Tudo isto, porém, se pode atribuir á escassez de marcos que presidiu ás ultimas filmagens. Técnicamente, é uma maravilha, embora a fotografia saia da regularidade, por vezes, alternando brandos conjuntos com grandes planos á velha e dura maneira germanica. Mas semelhantes defeitos são excepcionais.

A mais suave graduação do negro ao branco domina toda a pelicula, apontando-se frequentes maravilhas, como a perseguição de Maria por Rotwang nas catacumbas, — que é tambem um modelo de emotividade, — a aplicação pratica do curioso processo Schüfftan, sem descontinuidade luminosa, a *verdade* das reduções, o movimento na cidade, a dinamica portentosa das massas, o ritmo e a montagem, muito prejudicada nas scenas iniciais, nas da Torre de Babel e nas da revolta pela versão portuguesa. A criação do homem artificial, de bom efeito, representa um trabalho laboratorial notavel, havendo ali qualquer coisa de L'Herbier. Pena é que a ultima transição do automato para mulher seja brusca demais, contrastando com a feliz progressão inicial.

A interpretação revela uma grande artista: Brigitte Helm, cuja juventude e sensibilidade a tornam num dos mais importantes factores de exito do filme. O seu duplo papel é impecavel. Tudo o que ha de pureza, de piedade, de amôr em Maria, se transforma na depravação, na perversidade, no odio da *Bruxa*. Gustav Froehlich não nos agradou, embora o procurasse... Marca, porém, sensiveis melhoras, para o fim da fita. Rudolf Klein-Rogge foi C. A. Rotwang, o genial inventor; exagerou, mas impressionou. Alfred Abel foi Joh Fredersen, com a dureza e a linha necessaria. Theodor Loss esteve baixo das suas possibilidades. Heinrich George, no contra-mestre Grot, e Fritz Rasp, no espião, fôram os dois melhores, depois da Brigitte. Erwin Reswanger foi 11811, com acêrto. Poupamos o leitor á enumeração dos comparsas brancos, pretos, amarelos e carecas, que constituem o forte da publicidade feita á produção U. F. A., que Raul Lopes Freire distribui.

A orquestra, embora tocasse admiravelmente, acertou mal, por vezes, com a acção. Ha um «fox-trot» — bonito, por sinal — que, na estreia pelo menos, apareceu nos momentos mais tragicos.

Resta-nos registar um caso inédito: terminada a exibição formidavel, espectadores houve que se dignaram aplaudir. As palmas, timidas, receando um incompreensivel ridiculo, fôram, no entanto, bem patentes.

Conclusão: sem antipáticos preconceitos, o filme teria sido pontuado por uma ovação.

Que falta de coragem!...

A. R.

Tivoli

«O mercador de Veneza»

Um filme pictural, com quadros admiraveis, extraídos, com a liberdade habitual nas adaptações cinemáticas, da obra celebre de Shakespeare.

A insistencia nos mesmos planos, o classicismo dos angulos, as *fermetures sur l'iris*, a viragem sépia, misteriosamente intercalada com outra, negra, tam preciosa como anómala, a dureza apagada de certas passagens, denotam o vestigio dos anos. E', de facto, um dos primeiros filmes da ofensiva cinegrafica alemã — e, quando não por mais, por isso mesmo respeitavel.

A milagrosa fotogenia de Veneza foi bem mais sábia e artisticamente aproveitada do que em *Casanova*, de data muito posterior. Alguns aspectos dos canais são soberbos, tal como a composição de certos conjuntos.

A interpretação é prejudicada pelo exagero escandaloso de Werner Kraus, em Shylok, embora Henny Porten (Portia), Harry Liedtke (Bassânio) e os outros, não desmereçam o seu lugar na pelicula.

Legendas muito pouco shakespearianas.

«Feministas»

Uma adoravel comédia, interpretada por uma adoravel actriz: Carmen Boni, que se revelou em *Rapaz ou Rapariga?*, e cuja gracil mocidade foi tam bem posta em destaque no *Adeus, juventude*, de Auguste Genina, e tam desperdiçada na *Prisioneira de Xangai*. Aqui, mais vez a vêmos com aqueles trajos masculinisados, que tam bem lhe ficam.

Venus in Frack, cujo enredo, devido a Ladislau Najda, não deve andar longe do de certas comédias americanas de que recebemos noticia, foi habilmente realizada por Robert Land, com uma maciesa, uma simplicidade e uma uniformidade fotografica, técnica e interpretativa dignas de registo.

Carmen Boni continua assegurando um insubstituivel lugar na *constelação* universal. George Alexander, o galã tam poderoso e tam sóbrio, criou mais um bom papel. Max Hansen, no falso doutor, foi engraçadissimo, sem apalhaçar. Ida Wust, encantadora e Evi Eva, desmentindo com uma matrona feminista o seu paradisiaco nome, completam a distribuição.

Politeama

«Fauteuil 47»

Nunca nenhuma peça teatral foi tam bem aproveitada na tela! Pelo menos as que temos visto afastam-se tanto da primitiva forma scénica que chegam a tornar-se irreconheciveis. Gaston Ravel submeteu a comédia de Louis Verneuil a um habilissimo recorte, não desperdiçando uma unica situação dos quatro actos, valorisando as que se supõem decorrer nos intervalos e semeando, aqui e além, sem nunca baralhar o enredo, curiosas novidades, como, por exemplo, a lua de mel em desenhos animados.

Mais uma vez se provou que o silencio é de oiro, pois a fita poupa ao espectador o escabroso dialogo, sem contudo perder o sabor ligeiro, picante, que caracterisa o texto, para o que muito concorrem as espirituosas e bem intercaladas legendas de Carlos Abreu.

Os interpretes, embora se afastem bastante dos tipos criados entre nós, no palco, pertencem ao melhor no genero: André Roanne, num papel que lhe vai como uma luva, consegue sugerir a adolescencia requerida, e que ele — tal como «o velho Braga» — já não tem; Dolly Davis encantadora, como de costume; Irma Morena, muito certa, e ainda capaz de tornar admissivel a paixão de Paul Severac; Otto Tressler, no Barão Lebray, criado em Lisboa por Samwel Diniz; Gustave Charlé, no professor de ginastica, apagado no filme; Muriel Dunsmuir, Maurice Salvany e Lotte Stein.

«Sinal de amor»

E' um filme de Mary Pickford; e, para o leitor cinéfilo, não é preciso dizer mais. Para *os outros* direi que o argumento é bastante piegas — mesmo tragico; a fotografia impecavel, com o cunho habitual de Charles Rogers; o desempenho, brilhante da parte de Mary, — eternamente infantil e ocasionalmente sublime, — apagado *à souhait* da parte dos seus comparsas, a fim de não ofuscar a estrela condenada a não envelhecer.

Produção United Artists, não muito recente, o que significa um *handicap* consideravel para a «fadazinha dos cabelos de oiro».

Cinema Condes

«O ultimo homem sôbre a Terra»

Já varias vezes temos chamado a atenção do leitor para o abuso, quasi escandaloso, que certas firmas cinematograficas fazem do termo «super-produção».

Super-produção é um termo puramente comercial, é certo, e nada pode impedir um comerciante de dar aos seus artigos a designação reclamativa que melhor lhe apráz. Mas tambem é certo que semelhante locução tem sido aplicada a verdadeiras obras-primas, sem «*gigantes*» nem *nec plus ultras* de sobresselente. E' preciso pois não ludibriar o publico com paralelos difamativos, que apenas servem para achincalhar as produções realmente sueperiores, compreendidas nessa categoria. E até é escusado lembrar que filmes como *Amo e Senhor*, *Sinfonia duma Capital*, *Sombras*, etc., não se programaram sob tal epigrafe.

A pelicula de J. G. Blystone não tem nada que a justifique. Nem o seu enredo, aliás original, nem a sua realização, nem o seu desempenho, em que Earle Fox é o unico a destacar-se, nem o seu cortejo de estrelas — Grace Cunard, Dorelys Perdue, Gladys Tennyson, Maryon Aye, Clarissa Selwynne, Mary Astor, etc. — perdidas entre as 1.000 belezas americanas vestidas... ou, melhor, despidas *à la Mack Sennett*, justificariam jámais qualquer classificação que não fôsse: uma farça em sete partes, sem nenhuma vergonha, com pouco pano, alguma graça, muita mulher e muitissima frescura.

RETARDADOR

DR. ROBERTO DA FONSECA
Rins e vias urinarias
Monitor da clinica
de Necker — Paris
Avenida da Liberdade, 11-2.º

A Cidade

GRANDE LIQUIDAÇÃO
SAPATARIA COIMBRA, Suc.
Hoje e dias seguintes
Calçado para homem, senhora e criança
a 30-40-50-60-70 e 80 escudos.
76—RUA NOVA DO CARMO—78
A liquidação é na sobre-loja

Chá das cinco

Três figuras

O Rei do Afganistão, surgindo nas Côrtes e Republicas da Europa com sua extranha fisionomia e bizarra consorte, tornou-se uma figura de actualidade exotica. Por altos misterios da politica internacional, disputaram suas graças Soberanos e Presidentes, em torneio de atracção simpatica. Têm gemido os prelos, por conta das agencias de informação, noticias tão curiosas como a resolução da Rainha não mais usar véu na volta á sua Côrte, á sua Côrte que a não conhece sem véu. E, por tudo isto, é o Rei do Afganistão uma figura de actualidade e misterio.

* * *

Miss Nancy Miller, casando com o Rajah de Indora, veio aumentar o numero de vaidosas iludidas de tal honra, como aquela Anita Delgado que, dos palcos espanhois, passou para um trono oriental, onde pouco tempo reinou. Demonstrado ficou, na "Insoumise", que as mulheres da nossa civilização não se submetem a pertencer, exclusivamente, a um homem que lhes retribue o exclusivo com um harem de odaliscas que, afinal, são rivais. Entre nós, nem se exige tanta fidelidade ás senhoras, nem se lhes oferece tão escandalosa infidelidade; procede-se com mais delicadeza e guardando-se melhor as conveniencias. E Miss Nancy Miller, afrontando por ambição, tão diversos costumes, é tambem uma figura de actualidade.

* * *

A terceira, e esta terceira gostaria de ser primeira, é a Rainha da canção catalã e da publicidade parisiense, Raquel Meller.

Voltou o já apagado idolo da "cidade-luz" a acender o facho da luminosa publicidade com a edificante informação de que nunca amou. Ficamos elucidados acerca da natureza das passadas aventuras da triste senhora, e os que se acreditaram amados por ela que lhe agradeçam a piedosa mentira. Raquel é tambem, sem favor, uma figura, ou mais ainda.

Mas como não ha bela sem senão, nem Aquiles sem calcanhar, acontece que o Rei do Afganistão quebra o misterio da sua figura, ingressando num Sanatorio, para ser operado na garganta, como qualquer pessoa.

Miss Nancy Miller tambem necessita ser operada, da apendicite. E a sr.ª Raquel Meller chama-se Francisca Marques, um nome que raspa na garganta e é peor que uma apendicite.

Rogerio Pérez

Clubs de Lisboa

Mais uma vez o Club-dancing "Maxim's„ marca o seu bom logar, fazendo hoje uma festa nos seus salões.

Será servido um especial jantar á portuguesa no Salão de Restaurant.

Apresentam-se novos numeros de Variedades pelas interessantes bailarinas Ree Bertin e pela orquestra russa de Balalaikas.

«A volta ao mundo»

A inspirada compositora sr.ª D. Maria José Spencer acaba de publicar o «Charleston» da «revuette» «A Volta ao Mundo» ultimo exito do Salão Foz. Tem letra de Pedro Bandeira.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	709$00
» Externas 1.ª serie	815$00
Acções do Banco de Portugal	1.075$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	210$50
» da Companhia dos Tabacos	1.530$00
» da Companhia do Gaz, coup	550$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 112$00 v. 115$00.

UM DECRETO SOBRE TOURADAS

Acabaram de vez os touros de morte nas praças portuguesas!

Os «aficionados» tauromaquicos foram hoje surpreendidos com a transcrição do decreto proibitivo das corridas com touros de morte, dimanado da pasta do Interior, e ontem publicado no *Diario do Governo*.

A lei de 1837, revogando a absolutamente proibitiva de 1836, fica acondicionada á portaria de 1921 e acrescida de «pesadas sanções para pôr côbro aos abusos que têm sido cometidos».

Ficam, pois, proibidas em todo o territorio da Republica Portuguesa «touradas com touros de morte», quer quando realizadas nas praças a esse fim especialmente destinadas, quer em qualquer outro recinto para esse fim improvisado.

E os violadores da proibição passam a sofrer as seguintes penas:

O proprietario dos touros ou novilhos perdê-los-ha em beneficio da Assistencia Publica e é responsavel pelas multas aplicadas ao empresario quando este não fôr idoneo; sendo-o, será punido com a multa de cincoenta contos pela primeira vez, agravada segundo as regras gerais de direito, e encerrada a praça á terceira reincidencia.

O matador será punido com prisão correccional até três anos e multa nunca inferior a dez contos, saindo da prisão para nunca mais trabalhar em praças portuguesas. Estas multas serão aplicadas em processo correccional.

A proibição, por mais extraordinario que pareça, foi bem recebida pelos verdadeiros «aficionados», aqueles que, não se satisfazendo com a tourada portuguesa, desejaram a modalidade que, nas realizações da época passada, ainda menos os satisfez. Nem «aquilo» foi o que os «aficionados» desejavam, nem os profanos puderam fazer ideia do que é uma corrida de touros, — uma festa brava reduzida ás proporções de «égada» quando se lhe pretenda alterar o sentido.

E ao afirmarmos que a decidida proibição satisfez os verdadeiros «aficionados» não só falamos por conta propria, e precisamente coerentes com que aqui escrevemos durante longos anos; mas fazêmo-lo tambem por termos ouvido hoje «aficionados» autenticos e representativos de correntes tauromaquicas ou «tertulias», como em Espanha se diz.

— Exultamos com a proibição das chamadas corridas de touros de morte — diz um antigo e prestigioso «aficionado» — e se proibirem as outras tambem se não perde nada.

— Com a proibição, cessam as «parodias» de morte e os «equivocos» — acrescentou um socio do mais representativo club da especialidade. Não diremos, como o primeiro, que se proibam as touradas nacionais, e isto apenas porque a sua proibição lesaria interesses e os que delas vivem; mas com ambos concordamos, para honra da verdadeira «festa de touros» e dos que por ela pugnaram, não supondo que o seu desejo fôsse tão inconscientemente adulterado.

Quem afinal tinha razão era o nosso querido Matos Sequeira, escrevendo: «Quem quizer corridas á espanhola que as vá vêr a Espanha».

EL TERRIBLE PÉREZ

Uma sindicancia

ao director das Cadeias Civis

Foi hoje afixado pelas paredes da cidade de Lisboa o seguinte edital:

"O coronel de infantaria Joaquim Augusto Prata Dias, nomeado pelo ministerio da Justiça e Cultos para proceder a uma sindicancia aos actos do director interino das Cadeias Civis de Lisboa, tenente-coronel de cavalaria Antonio Augusto de Abreu Amorim Pessoa:

Pelo presente edital e outros de igual teor convida todas as pessoas, que tenham razão de queixa ou agravo contra o sindicado e ainda conhecimento de qualquer facto, que interesse a essa sindicancia, a apresentarem-se no quartel Carmo (Sala dos oficiais), desta cidade de Lisboa, dentro do praso de trinta (30) dias a contar de hoje, das treze ás quinze horas, de segundas, quartas e sextas-feiras, a fim de deporem o que tiverem por conveniente sobre o assunto. Lisboa, 9 de Abril de 1928.—O sindicante, *Joaquim Augusto Prata Dias*, coronel".

Goes Calmon

Esteve ontem em Lisboa, a bordo do "Flandria„, o sr. dr. Goes Calmon, antigo governador do Estado da Bahia, Brazil. A bordo estiveram, além do sr. dr. Cardoso de Oliveira, embaixador do Brazil em Lisboa, os srs. tenente Manuel Gomes dos Santos, presidente da direcção do Orfeão Academico de Lisboa e Guilherme Pereira de Carvalho.

Uma exposição

de vidro especial para montras

Segundo uma comunicação feita ao governo português, deve realizar-se em Leipzig, de 14 de outubro a 18 de novembro do corrente ano, uma exposição de vidros, cujo projecto foi enviado ao Ministerio do Comercio, por intermedio do nosso ministro em Berlim, a pedido da União dos Decoradores de Vidros de Montras da Alemanha, encontrando-se na Repartição de Fomento Comercial, onde póde ser consultado pelos organismos interessados.

A referida exposição será apenas de amostras, não sendo vendido ali qualquer artigo.

SÃO LUIZ cine
Amanhã ás 3 da tarde "matinée"
— HOJE —
ás 9 h. da noite
METROPOLIS

Sortes grandes
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

NO TEATRO NACIONAL

E' ámanhã a ceia de confraternização dos artistas

A festa dos artistas dramaticos, que ámanhã se realiza no Teatro Nacional, pela uma hora da noite, mereceu, desde a primeira hora, a melhor simpatia do *Diario de Lisboa*, que nas suas colunas lhe tem prestado entusiastica aceitação.

Fomos hoje ouvir o actor Alexandre de Azevedo, dos mais representativos de um passado dramatico, que evoca as epocas triunfais do D. Amelia, com a organização sabia do visconde de S. Luis e a direcção artistica de Augusto Rosa, epocas em que o nosso entrevistado criou, com Lucilia e outros grandes no-

ALEXANDE DE AZEVEDO

mes de então, conjuntos tão admiraveis e homogeneos como os da "Rajada", "Duelo", "Casa em Ordem", e outras maravilhas de representação apenas igualaveis ás da sociedade Rosas & Brasão, no antigo D. Maria II.

Alexandre de Azevedo, que amanhã realisa a sua festa no Gimnasio com "Eva nua e crua„, tradução de Victoriano Braga, recebeu-nos na azafama dos ultimos ensaios do original de Paul Nivoix.

— Irei comovidamente associar-me aos meus colegas na noite de amanhã, que será de ternura e evocação, para todos e para mim que assim reviverei epocas passadas em que muitos nomes se reuniam no mesmo elenco, como amanhã na mesma mesa.

E deixe-me que com o coração inundado de recordações, nesta hora de evocações do passado, lembre com especial carinho e saudade o grande Mestre a quem devo o pouco que sei e que sou — Mestre João Rosa, exemplo da maxima probidade histrionica e criador sobrio e perfeito do "Luiz XI", do "Abade Constantino" e do "Cardeal Gonzaga" da "Ceia dos Cardeais".

Não era apenas nestes papeis que o Mestre impressionava, porque nos outros, nos que hoje muitos desdenhariam, tambem ele era o mesmo extraordinario actor. E que juvenil elegancia — já nos ultimos anos ainda fazia o "Dufresnes" da "Zázá" — e que sabios conselhos...

Se não fôra a falta de tempo e de espaço ainda estariamos ouvindo Alexandre de Azevedo, um actor que, na hora comovida da festa de confraternização, se esquece de si para falar do Mestre.

DE LUTO

Capitão de fragata Joaquim Costa Marques

Suas tias mandam rezar amanhã, pelas 10 1/2, por sua alma, uma missa na igreja da Encarnação.

OLEADOS
Toalhas e oleados para mezas
Grande sortimento
Preços sem competencia
Casa Trasmontana
19—R. do Mundo—21

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O Mercador de Veneza

A NOSSA INICIATIVA

A batalha do trigo e o grave problema dos adubos

A «Batalha do Trigo», que encetámos convictos de prestarmos um serviço ao País e que não abandonaremos antes de alcançarmos a vitoria, vai somando adeptos que, dia a dia, nos escrevem, alistando-se na imensa legião de patriotas de bôa vontade que na nossa campanha vêem uma necessidade nacional.

Publicamos hoje a carta dum «Alemtejano» que trata do problema do adubo, já aqui abordado e merecedor da melhor atenção para se atingir o aumento da produção de trigo por nós preconisada:

«Tem v. no seu simpatico *Diario de Lisboa*» tratado da produção do trigo no nosso País, tendo já diferentes lavradores acorrido ao seu apêlo com alvitres varios sobre a intensificação da cultura do precioso cereal.

De todos quantos têm respondido é, porventura, o sr. Antonio Miguel de Sousa Fernandes a pessoa que mais luzes nos dá para a resolução do problema e a bem do nosso infeliz Portugal.

Tambem nós não queremos deixar de contribuir com o nosso modesto auxilio, filho duma já longa pratica. O nosso ponto de vista encerra uma grande verdade, a qual é a de não se poderem, na grande maioria dos casos, empregar convenientemente os adubos precisos na sementeira do trigo. E porquê?

Porque exigem de nós o seu pagamento adiantado no momento de se fazer a respectiva encomenda, não se contentando os fornecedores com o receberem a importancia na ocasião da entrega da sua factura e guia.

Esta exigencia torna a compra dos adubos impossivel, porque, por mais rico que seja o lavrador, quando chega o fim do ano agricola, antes de vender o seu trigo e receber a importancia, o que ultimamente não tem sido de facil liquidação, não pode, nas condições citadas, fazer a compra de tantos adubos quanto lhe são precisos. Poucos são os lavradores que tenham capital suficiente para cobrir tais exigencias, resultando daí que todos se encolhem, até ver quanto poderão dispôr pela venda do seu trigo, limitando-se aos magros recursos que possuem para não terem de recorrer ao crédito particular que lhes tira a pele e os transtorna muitas vezes para sempre.

E' nossa humilde opinião que todos, quer semeiem um alqueire, quer um moio de trigo, devem fazê-lo em terreno devidamente adubado; mas, para que isso seja possivel, deveriam os produtores fazer as compras de adubos por meio de aceites garantidos mutuamente entre os interessados, cujos aceites seriam descontados nos respectivos Sindicatos Agricolas ou, talvez, ainda mais facil, em todas as agencias da Caixa Geral de Depositos.

Estes aceites devem ser liquidados entre 3 a 4 meses, repetindo-se todos os anos esta operação.

O nosso Governo com o bom desejo de ser util ao nosso País como a toda a hora bem o demonstra, apreciará mais este alvitre, e v. desculpará o tempo que lhe tomou, *Um Alemtejano*».

A. MATTA E SILVA OLIVEIRA
ADVOGADO
R. DA VITORIA, 53, 3.º Consultas das 14 ás 17
(Encarrega-se de questões nas diferentes comarcas do País e responde pelo correio a qualquer consulta pedida)

2.500 ANOS ANTES DE CRISTO!

Em pleno Chiado foi hoje descoberta uma sepultura neolitica

O jornalismo tem as suas surpresas. Os seus dias grandes. A bôa noticia é como o acaso. Vem ter comnosco quando menos a esperamos. Está por detraz duma esquina. Produz-se sob os nossos passos. Entra no café, perturbante, tentadora, quasi sobrenatural.

Foi o que hoje sucedeu. A meio da tarde, o "reporter" conversava jornalismo, no café predilecto. Conversa arida e ingrata.

Nisto, o seu nome apunhala-lhe as costas. Alguem lhe segreda a noticia —extraordinaria, mas certissima.

—E' certo?

—Aqui tem prova!

Dum embrulho sai um vazo de argila, quebrado, mas ainda com forma e dois ossos trabalhados, com aberturas circulares.

—2.500 anos antes de Cristo! Neolitico autentico.

—Onde?

—Aqui mesmo, no Chiado!

—Glozel, no Chiado?

—Não é Glozel. O caracter da "estação" é diferente. E mais—Glozel póde ser blague.

Voâmos. Em três minutos estavamos junto da trincheira que a Companhia dos Telefones mandou escavar, ao fundo do Chiado, mesmo em frente da Calçada do Sacramento, á beira do passeio da "Kodack". O distinto medico sr. dr. Caetano de Oliveira, membro da Associação dos Arqueológos, contanos como aquilo foi:

—Ia passando. Uma escavação no Chiado, quando impede o transito, torna-se sempre notada. Reparei. Parei. Uma enxada trabalhava a metro e meio de fundo, sobre um banco de areia vermelha, Objectos estranhos vinham á superficie, partidos, moidos, pelo utensilio. Pedi ao trabalhador que me passasse um deles, depois outro. Não havia duvida. Estava em frente duma descoberta interessante, curiosissima, e digo mesmo, notavel para o estudo dos arqueologos. Aqui tem um desses objectos: parte dum punhal em osso, com aberturas circulares, concretas, denotando o trabalho do homem. O outro—e mostrou—é tambem neolitico. Um vazo de incineração campaniforme, em argila.

Ficámos maravilhados. No rebordo da trincheira, por pedido do sr. dr. Caetano de Oliveira, estavam acumulados pedaços de outras peças de argila, conchas sunrex, e um bizarro idolo, pedra, tipo "violon„, partido a meio, conforme a superstição dessas epocas remotas—imaginem: 2.500 anos antes de Cristo!

Figura a cabeça dum bode, toscamente, mas figura, e era destinado pelo homem pré-historico a afugentar os maleficios.

Mesmo na nossa frente, o feliz descobridor mandou tapar a parte da trincheira onde tinham sido encontrados os objectos, visto que, certamente, lá se encontram mais peças. Importantes. Primeiras impressões do sr. dr. Caetano de Oliveira, que fala como erudito arqueologo que é:

—Trata-se duma sepultura, tipo incineração, escavada em grez do pleistocêno, rodeada de terra encarnada. Os vasos que se encontraram vinham com aderencias de terra humosa. Devo-lhe dizer que tambem vi dentes grandes de javali. A "estação" deve se entroncar no tipo das de Liceia, Alcatar e Sintra. E' curioso o achado, tanto mais que nesta parte da cidade, que me lembre, nunca foram descobertas peças neoliticas—idade da pedra polida. Na colina do Castelo encontraram-se vestigios romanicos, mas aqui nem uns, nem outros. Uma nota interessante: um dos trabalhadores disse que, em S. Roque, tambem numas escavações mandadas fazer pela Companhia dos Telefones, viu muitos objectos semelhantes aos encontrados hoje. Desconhecendo a sua importancia, destruiu-os e misturou-os com a terra.

O *Diario de Lisboa* comunicou a descoberta da sepultura neolitica ao sr. dr. Xavier da Costa, arqueologo ilustre, que, certamente, mandará profundar o local, visto haver toda a esperança de lá se encontrarem mais peças.

A Semana dos Artistas e a CASA REMINGTON

O Ex.mo Sr. Erico Braga, secretario geral da Comissão Executiva da Semana dos Artistas, avisou hoje a **CASA REMINGTON** de que deve ser entregue a

REMINGTON PORTATIL

oferecida por esta casa á Artista que fez maior venda durante a Semana dedicada á Caixa de Reformas

a Exm.a Senhora

D. LUIZA SATANELA

Nem a espantosa rapidez d'esta maravilhosa maquina serviu para escrever todas as felicitações do publico a essa distinta actriz, mesmo que as suas teclas não parassem durante outra Semana dedicada ao referido Cofre.

Pelos teatros

Alexandre de Azevedo

Alexandre de Azevedo é um dos nossos mais ilustres actores que, por mercê do seu estudo e da sua rara intuição artistica, conseguiu um grande lugar entre os primeiros comediantes portugueses, lugar que vem mantendo desde o inicio da sua carreira na companhia Rosas e Brazão. Alexandre de Azevedo realiza amanhã a sua festa artistica no Teatro do Ginasio com a 1.ª representação da engraçadissima alta comedia de Paul Nivois, «Eva nua e crua», que o ilustre dramaturgo e comediografo Vitoriano Braga, traduziu com toda a sua proficiencia. «Eva nua e crua» que deu trezentas representações em Paris tem em Alexandre de Azevedo, ao lado da grande actriz Palmira Bastos, a cargo de quem está a protagonista, um papel que se adapta maravilhosamente ao seu temperamento artistico, estando os outros primeiros papeis a cargo de Henrique de Albuquerque e de Constança Navarro.

«Infante Santo»

Toda a critica foi unanime em elogiar o grande esforço que representa, para os dias de hoje, a montagem scenica da peça historica «Infante Santo», de Luna de Oliveira, que ante-ontem se estreiou, com grande exito, no Teatro Nacional. Tanto os scenarios de Augusto Pina, Oliveira, Raul Campos e Salvador, como o luxuoso guarda-roupa expressamente executado para esta peça, mereceram os maiores louvores do publico e dos criticos.

«Infante Santo» é uma das tragedias da nossa historia que mais empolgam e impressionam o publico e nela o actor José Alves da Cunha tem um trabalho formidavel de grandeza, digno do seu nome aureolado.

Eva Stachino

A exemplo do que aconteceu em Lisboa e no Porto, obteve um extraordinario exito em Braga e em Viana do Castelo—onde se estreiou ontem—a admiravel Companhia Eva Stachino, que amanhã se estreiará no Teatro Avenida, de Vizeu, onde dará três recitas.

Atraz do reposteiro

A companhia Ilda Stichini, dá hoje no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a ultima da peça «O Centenario» e ámanhã volta á scena a interessante comedia «O sr. dr. e seu marido».

—A interpretação da peça «Demonio», de Ramada Curto, com que a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, se estreia no sabado, no Teatro da Trindade, está confiada a estes dois artistas, e a Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Maria Reis, Maria Brandão, Abilio Alves, Vital dos Santos, Assis Pacheco, João de Almeida e Belmiro Rego.

—Efectua-se ámanhã á noite, no Teatro Variedades, o ensaio geral da nova revista «Fado Lirô», que ali sobe á scena, em duas sessões, na proxima sexta-feira, com uma nova companhia e uma excelente montrgem scenica.

—Com a engraçada comedia «O Preto e o Branco», despede-sa ámanhã, no Teatro da Trindade, do publico de Lisboa, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que no sabado segue para o Brasil a bordo do vapor «Meduana».

—A musica da nova peça «Jorge Cadete», em ensaios no Teatro Maria Vitoria para se seguir ao «Vinho Novo», é do maestro Vasco de Macedo, tratando-se de uma adaptação de Lino Ferreira, Xavier de Magalhães e Lopo Lauer.

—Ingressou na companhia do Teatro Apolo a actriz-cantora Rahyra de Sousa, filha da distinta actriz Medina de Sousa, que ha anos se encontra no Brasil. Rahyra de Sousa vai interpretar na nova revista «Agua Fresca», alguns numeros de grande oportunidade.

—Partiram, ontem, para Berlim o gerente da Sociedade de Autores, sr. dr. Feliciano Santos e o escritor sr. José Galhardo.

—E' já muito grande o numero de pessoas inscritas para o banquete de homenagem ao actor-emprezario do Eden-Teatro, sr. José Climaco. A inscrição fecha amanhã ás 12 horas.

—No Coliseu canta-se hoje, pela ultima vez, a «Bohême». Amanhã é a primeira representação da «Carmen».

—Inicia amanhã a sua «tournée» pela provincia o grupo «Os Lisbos», que é dirigido pelo actor José Tavares e se compõe de oito figuras.

—«A Grande Parada» não é um filme complicado, mas enternecedor, feito com a vida, cheio de humanidade. Dai o seu «récord» em Portugal, com as suas 84 exibições consecutivas, sempre no Odéon.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Infante Santo».
Trindade—A's 21,15—«Ultima canção».—Prologo do «Fausto».—Um acto de concerto.
Gymnasio—A's 21,30—«A Vida de Cristo».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Vinho novo»
Salão Foz — A's 3 e as 21 — «Alelaia».
Coliseu — A's 21 — «Bohême».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21.
Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 as 0,30.
Tivoli — A's 21.
Cinema Condes—A's 20,30.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema—A's 21.

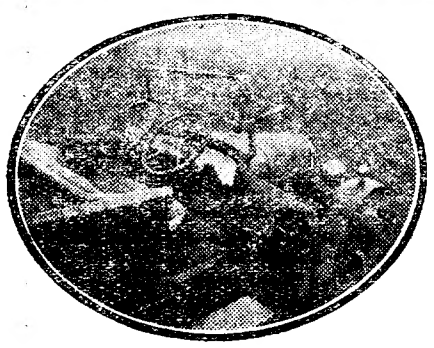
TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

A's 21,30

6 quadros novos — 12 numeros novos

Agua-pé



Escola Automobilista Portugueza

Automoveis escola de duplo comando—Patente mundial

CURSOS PARA
CONDUTORES DE AUTOMOVEIS
Amadores e Chauffeurs Profissionais
Curso teorico-pratico (incluindo exame)... 170$00
Curso especial completo (incluindo exame) 250$00
Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de 40$00.
CURSOS ESPECIAES COM CARTAS GARANTIDAS

Inscripções: Rua do Carmo, n.º 35, 2.º—LISBOA

A SAIR BREVEMENTE

O «Bébé Ilustrado»

Publicação quinzenal, interessantissima, destinada ás crianças — Contos, historias de feição educativa, poesias, maximas, adivinhas, etc.

De dois em dois numeros o **"Bébé Ilustrado"** dará **uma folha grande colorida** para recortar — Obra magnifica em papel de luxo, profusamente ilustrada — Cada numero UM ESCUDO — Assinaturas por series de 10 numeros Esc. 10$00.

Aceitam-se desde já assinaturas na Redacção do **"Bébé Ilustrado", Praça dos Restauradores, 13, 4.º.**

GRANDES ARMAZENS BARROCA

IVO DOS SANTOS BARROCA SUC. — MOVEIS, ESTOFOS E OUTROS ARTIGOS

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos para salas de visitas, casas de jantar, escriptorios, quartos de cama e de toilletes, etc.

ENCOMMENDAS. Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras, oleados, etc.

GRANDE SORTIDO DE MOVEIS USADOS PROVENIENTES DE TROCAS

Reducção excepcional de preços

31-35, RUA DA ATALAIA, 39-43

TELEFONE T. 1695 LISBOA

Julio Tornelli

Missa do 30.º dia

Palmira Tornelli, Alberto Tornelli, seus filhos e noras, Berta Tornelli Cordeiro Ferreira, seu marido e filhos e Maria da Luz dos Santos Gois participam a todas as pessoas da sua amisade que amanhã, 12, realisa uma missa por alma de seu querido marido, irmão, cunhado e tio, ás 10 horas e meia na igreja dos Anjos, agradecendo desde já aos que se dignarem assistir a este acto e ainda aquelas pessoas que tendo-nos acompanhado neste transe, não o foi feito directamente por desconhecimento de moradas.

Companhia Ceramica de Telheiras

Assembleia Geral Ordinaria

E' convocada a Assembleia Geral Ordinaria da Companhia Ceramica de Telheiras a reunir no Banco Pinto & Sotto Mayor, no dia 28 pelas 18 horas para os fins seguintes:

1.º—Discutir o relatorio e contas do Conselho de Administração e Conselho Fiscal e deliberar sobre as conclusões destes documentos.

2.º—Eleger para o bienio de 1928/29 a nova Direcção.

Lisboa, 7 de Abril de 1928.

O Presidente da Meza da Assembleia Geral
Carlos Barbosa

Eden Teatro

Direcção a «José Climaco — Telef. N. 3800
HOJE—A's 8 e 1/2 e ás 10 e 1/2
A revista mais representada
ROSAS DE PORTUGAL
com «O Milagre das Rosas» e numeros novos
Preços de cinema

Teatro NACIONAL

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE
Representação da tragedia historica, em 5 actos
Infante Santo

TRINDADE — *Companhia Lucilia Simões—Erico Braga*
Telef. T. 976
HOJE:
Recita do violinista Vieira Pinto
Ultima canção—Prologo do "Fausto"
E
1 acto de concerto

DEPURATIVO LUÍS DIAS AMADO

Cura radical da sifilis, reumatismo, ulceras, doenças da pele, etc., etc.

Grande DEPURATIVO DO SANGUE

Sendo de grande utilidade fazer um tratamento nesta epoca para purificar o sangue

FARMACIA ULTRAMARINA

69, R. DE S. PAULO, 101 (Defronte do elevador da Bica)

SORTE GRANDE

VENDIDA NA CASA

João Candido da Silva

na lotaria de 7 de Abril

2628 em vegesimos **400:000$00**

(Numero certo desta casa)

Premios maiores vendidos nesta casa

2628	. . . . .	400.000$00
2627	. . . . .	4.240$00
2629	. . . . .	4.240$00
213	. . . . .	1.500$00

Lotarias á venda

A 14 de Abril	. . . .	400.000$00
A 21 de Abril	. . . .	400.000$00

Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e centesimos ao preço corrente

Lotaria de Santo Antonio

Premio maior	. . .	2.500.000$00
Segundo premio.	. .	600.000$00

Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e quadragesimos

Preços correntes

Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado.

Notas e moedas estrangeiras, ouro portugués, coupons e papeis de credito, e encarrega-se da renovação de Bilhetes de Tesouro sem encargos para o cliente.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa, Limitada

SUCESSORES DE

João Candido da Silva

104, Rua da Prata, 106 — LISBOA

Credito Predial Portuguez

A amortisação das obrigações de 7 0|0, cuja subscrição está aberta na séde da Companhia—LISBOA, Rua Augusta, 235—e na Delegação do Porto, Praça Almeida Garrett, 35, é feita semestralmente, sendo:

NOS PRIMEIROS CINCO ANOS
(Sorteios semestrais)

No 1.º sorteio (Setembro)			No 2.º sorteio (Março)		
1	amortizada por	40:000$00	1	amortizada por	300:000$00
1	„ „	10:000$00	1	„ „	25:000$00
2	amortizadas a	1:000$00	1	„ „	10:000$00
99	„	200$00	1	„ „	5:000$00
			5	amortizadas a	1:000$00
			148	„	200$00
103			157		

A amortização das restantes para completar o numero fixado no respectivo quadro, que nestes cinco anos é na totalidade de **44.777,** será feita a Esc. **120$00.**

NOS ANOS SEGUINTES é feita tambem com premios nas condições do respectivo programa. O preço da subscrição, a **pronto pagamento** é de Esc. **100$00.**

A Companhia recebe em pagamento, pelo seu valor nominal, Obrigações de 10 0|0, com premios das anteriores emissões sendo, no acto da subscrição pago aos portadores o juro vencido destes Titulos e entrega alem da respectiva cautela, com os numeros definitivos por cada grupo de duas Obrigações recebidas, um escrito hipotecario do valor nominal de Esc. **10$00.**

Estes escritos hipotecarios nao vencem juro, mas podem ser trocados, dentro de um ano a contar da data da sua emissão, correspondentemente pelo seu valor nominal, por Obrigações desta nova emissão e entram num sorteio especial que se realizará até 31 de Março de 1929 sendo amortizados:

1	por Esc.	100:000$00
1	„ „	25:000$00
50	„ „	500$00

Para os subscritores que prefiram pagar **em prestações** o preço é de Esc. **105$00,** sendo:

No acto da subscrição	25$00
Nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro de 1928 (em cada mês)	20$00

Estes subscritores não terão direito a abatimento por antecipação no pagamento das prestações, mas as que não forem pagas nos respectivos meses vencerão, a favor da Companhia, o juro de 12 0|0 ao ano, contado por meses completos.

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

Escola de Preparação de Chauffeurs
Curso Especial 170$00 escudos.
A prestações de 40$00 escudos semanais. Curso especial por Correspondencia para a Provincia.
R. Moraes Soares, 114, 1.º, D.

ESTRANGEIRO

V. Ex.ª deve fixar que
por Esc. 3$500
compra um maço de cigarros
"Brises du Nil,,

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 11

Hilarion Moreno, novo embaixador da Argentina em Lisboa, partiu para Cherburgo, a fim de embarcar no «Alcantara» com destino a Portugal, onde vai ocupar o posto para que foi nomeado. — (L.)

Inaugurou-se nesta cidade a conferencia dos delegados dos principais bancos emissores mundiais, sob os auspicios da S. D. N., a fim de serem estudadas as operações dos mercados monetarios e os problemas de crédito. — (L.)

A policia deteve e expulsou todos os membros da missão sovietica encarregada de dirigir a propaganda eleitoral comunista em França, segundo instruções de Moscou. — (L.)

Do Brasil

BELEM, 10

Vindo do interior, chegou o explorador Max Moore, encarregado pela Sociedade Real de Geografia de Londres de procurar o coronel Fawcett e seu filho, que ha dois anos se internaram na floresta brasileira, sem que deles houvesse mais noticias senão a declaração do engenheiro Roger de Courteville de que, no trajecto do seu «raid» automobilistico Rio de Janeiro-Lima, os encontrára, á beira dum bosque de Mato Grosso, tratando tranquilamente da agricultura. Max Moore visitou o Amazonas e o Mato Grosso, não tendo encontrado quaisquer vestigios dos ousados expedicionarios.

A expedição do major Dyott partiu para o sertão, com o mesmo objectivo. — (A.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 11

A comissão nomeada pelo ministro das Obras Publicas para estudar o problema ferroviario, já apresentou as suas conclusões, recomendando uma redução nas tarifas, tanto de passageiros como de mercadorias.

O relatorio analisa e calcula os rendimentos das linhas ferreas, bem como o capital necessario para o seu completo desenvolvimento, fixando-o aproximadamente. — (L.)

De Venezuela

NOVA YORK, 10

Recebeu-se a noticia de que rebentou um movimento subversivo em Caracas, capital da Venezuela. Os revolucionarios atacaram o quartel de S. Carlos, havendo mortos e feridos. Os chefes do movimento, na sua maioria estudantes, fôram presos, estando a preparar-se-lhes o processo. Serão julgados em conselho de guerra e fusilados. — (A.)

Emprestimos sobre penhores

Juro mensal: 1 % e 2 % CASA DE CREDITO POPULAR.
Séde: no edificio da Caixa Geral de Depositos.

Rua da Rosa, n.º 3

Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do País.

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

O MOMENTO EUROPEU

ESTAMOS NUM PERIODO constituinte

não politico mas social

Entre a ditadura espanhola e a italiana ha uma grande diferença. O general Primo de Rivera compreendeu claramente os motivos da sua chegada ao Poder e a natureza do seu Governo; varias vezes tem dito que o exercicio do mando, sem outras instituições que moderem, limitem e orientem o alvedrio do governante, é proprio de uma "étape" intermedia que destrua a anterior e permita a acertada reconstituição organica do país. Pelo contrario, o fascismo, orgulhoso pelos seus triunfos internos, e extraviado, na minha opinião, por alguns dos seus dogmatizantes, julga ter inventado, não já um novo tipo de organização politica, mas um novo modelo de civilização.

Mas não é assim. Essencialmente, o fascismo é mais uma ditadura, do tipo das muitas conhecidas na historia; é o exercicio do poder absoluto, com as complicações, acessorios e prolixidade de orgãos de contacto social que a mais ampla e polifonica vida dos povos modernos requere. Se a despojarmos de todos esses elementos auxiliares, que são meras dependencias e ás vezes constituem excrescencias administrativas, veremos claramente que só fica de pé um poder absoluto, identico ao das monarquias dos principios da Idade Moderna. A sua dogmatica é para o conhecedor da historia das ideias politicas coisa vulgar.

Engana-se o fascismo e acerta o general Primo de Rivera ao considerar interina e transitoria esta fórmula ditatorial. Mas, quando se desembocar num conjunto organico, e como tal sistematisado, de leis politicas, ainda não se terá entrado numa "etape" estavel. A interinidade subsistirá. Continuaremos em periodo constituinte. Continuará toda a Europa procurando a posição que lhe permita repousar da sua agitação durante a vida dalgumas gerações.

Porque a estabilidade não ha-de ir buscar-se na ordem politica, mas no corpo social, cujo esqueleto é a estrutura economica. Aquela mudança corporea da sociedade—transformação do sistema de forças sociais, cujo fruto e expressão é a organisação dos poderes politicos—arruinou as velhas instituições. Mas essa mutação social prossegue com rapidez que não permite dividi-la em fases bem determinadas. As sociedades estão em periodo de revolução interna. As grandes alterações economicas, os principais fenomenos financeiros, o proprio vertiginoso progresso da civilisação material nos ultimos dez anos, acarretam o constante desequilibrio interno da sociedade. A vestimenta politica de hoje, será anacronica e inadaptavel ámanhã; nenhuma póde guardar a congruencia necessaria mais dum momento. O relativo repouso politico tem de ser precedido pelo repouso economico.

O esforço consciente dos povos tem de encaminhar-se, pois, não para traçar uma Constituição politica, mas para forjar uma Constituição economica estavel, da qual aquela será inevitavel consequencia.

Posta a direcção da opinião publica em mãos de juristas e meros manipuladores politicos, a primazia da Constituição economica sobre a politica resulta uma ideia peregrina, á qual permanece estranho o espirito colectivo que não chega a compreendê-la, nem sequer a percebê-la. Sem embargo, é a unica que pode conduzir-nos a porto seguro. Porque tudo serão, ante os olhos dos actuais dirigentes, nuvens e confusões, até que se convençam de que, se é certo que estamos em periodo constituinte, não se trata dum periodo constituinte politico, mas dum periodo constituinte social.

Baldomero Argente

(Colaboração especial para o "Diario de Lisboa).

Combatendo a carestia da vida

Com a remodelação que teve, o Restaurant do Grande Café Nacional organizou um bom serviço de pratos de dia baratissimos, entre eles a canja especial, o bife de lombo á Nacional, continuando a servir magnificos almoços e jantares.

Antonia Rita de Bourbon Côrte Real

Missa do 30.º dia

Por alma de sua extremecida filha e irmã mandam seus pais e irmãos rezar uma missa na Egreja da Estrela, na quinta-feira, 12, ás 10 horas.

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 3 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A' hora—Dr. Caseão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

Carpetes, tapetes e passadeiras de lã
Importação directa das principais fabricas do mundo. O maior sortido, os mais lindos desenhos e a mais brilhante exposição que se tem feito em Portugal — Antes de comprarem confrontem os nossos preços — Telefone C. 1778.
OLIVEIRA E PINTO
R. DA PRATA, 168, 170 e 172, loja e 1.º andar

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 11

Comentando um telegrama de Tokio, o «Deutliche Allgemeine Zeitung» escreve que são esperadas perturbações internas no Japão, em consequencia da subita adopção do sufragio universal, pois aquele país tem um pé na cultura ocidental e o outro pé na tradição oriental.

O mesmo jornal acrescenta que os tumultos devem ocorrer muito mais depressa do que se imagina, e que as noticias ultimamente vindas a publico sobre a descoberta duma conspiração comunista, mostram á evidencia que o Mikado está trabalhando activamente na reorganização e no reforço da sua policia. — (L.)

O rei Amunallah foi hoje operado da garganta, sendo bom o seu estado.—(L.)

Dos Estados Unidos

CHICAGO, 11

As eleições municipais e estadoais iniciaram-se hoje com o rapto de Aristolle Collias, candidato republicano, que foi levado em automovel por sete homens armados, para destino desconhecido.

Uma brigada de 80 policias foi imediatamente distribuida em guardas ás residencias dos outros candidatos, a fim de evitar novos raptos, o que não impediu a explosão duma bomba pela uma hora da noite.

Grande parte da população tem fugido da cidade, e 8.000 policias asseguram a ordem com as mais severas instruções. — (L.)

Da Turquia

ANGORA, 11

A lei separando a Igreja do Estado, que assim rompe uma tradição de 19 gerações, contém seis paragrafos, nos quais se enuncia que Angora é a capital da Republica Ottomana, que o turco é a sua lingua e que a Grande Assembleia Nacional dispõe de todos os poderes. — (L.)

Do Mexico

MEXICO, 11

O presidente Calles anuncia a proxima redução dos efectivos do Exercito mexicano a metade, ou seja a 40.000 homens. — (L.)

E' bom tomar nota

Que o calçado Portugal é sempre imitado, mas nunca igualado, vendendo-se nos seus depositos do Porto, Braga, Viana, Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz e Lisboa, R. da Palma, 126, e Rocio, 122, sem a minima alteração de preços.

CALÇADO ESTORIL — MARCA REGISTADA

PROPRIO PARA A PRESENTE ESTAÇÃO E PARA A ESTAÇÃO DE VERÃO, PARA SENHORAS E MENINAS

E' flexivel resistente elegante — Não se deforma magôa os pés é caro

A' venda na Telef. C. 2681
Sapataria Chiado R. GARRETT, 96-98
e CORDONNERIE DU PARC—Parque do Estoril

Companhia de Seguros
LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
Seguros de vida, contra desastres no trabalho e outros ramos

ULTIMAS NOTICIAS

Empregados para os Caminhos de Ferro
Habilitação rapida, a preços modicos. Trata-se dos requerimentos, iniormações, etc., no
Instituto Portugal
R. de Arroios, 170, 1.º

O CRIME DE ALPORTEL

O assassino de Celestino dos Santos

começou a ser julgado esta tarde no tribunal da Boa-Hora

Foi em 11 de outubro do ano findo que, na Azinhaga do Poço do Cortez, no sitio de Alportela, entre Sacavem e Olivais, foi assassinado á facada e á paulada na cabeça, um pobre velho de 59 anos de idade, Celestino dos Santos, que havia estado momentos antes a beber e a tocar harmonio numa taberna de Carlos Gato, com seu filho José Santos. A alturas tantas, como o dono da casa os mandasse sair, para fechar a porta, meteram-se á azinhaga.

Momentos depois passaram por um individuo a quem deram as boas noites. Como resposta, o desconhecido descarregou uma paulada no José dos Santos. Este avançou para ele; deitou-o ao chão, deu-lhe alguns pontapés na cara, ao mesmo tempo que dizia ao pai que fugisse; mas como sentisse passos, abandonou o antagonista e o pai. O agressor conseguiu levantar-se. Puxou por uma navalha e estaqueou o pobre velho, tendo em seguida fugido. Depois de varias pesquizas, a policia conseguiu prender Manuel Alves Junior, o assassino do pobre velho, que hoje prestou contas á Justiça, em tribunal colectivo, presidido pelo juiz sr. dr. Julião Sarmento, tendo como vogais os juizes srs. drs. Almeida Ribeiro e Francisco Mendonça. A defesa está a cargo do sr. dr. Osorio de Castro e a acusação do sr. dr. Castro Lopes.

O sr. presidente do tribunal interroga o réu:

—Sabe do que é acusado?

—Sei, sim, senhor.

—Quere dizer alguma coisa?

—Eu andei, durante a noite, com uns rapazes, que se comprometeram acompanhar-me até Sacavem. Durante a tarde e noite, andámos bebendo umas pinguínhas. Como eu estivesse embriagado, eles abandonaram-me. Quando seguia pela azinhaga do Poço do Cortês, fui ofendido por dois vultos, tendo que me defender com o pau que levava.

—Você, quando interrogado na policia, não disse isso! Declarou que tinha sido agredido por dois individuos, que se evadiram.

—A policia obrigou-me a dizer isso.

—E quando o interrogaram na Boa Hora, alguem obrigou-o a dizer o contrario do que você disse?

—Não, senhor.

—Pois você repetiu a mesma coisa que disse na policia.

—Se bati no velho foi por supôr que ele tinha sido um dos meus agressores.

A audiencia continua.

Odeon
telefone N. 3703
HOJE — A's 21 horas
84.ª exibição do filme da Metro-Goldwyn-Mayer
A GRANDE PARADA
A MAIOR CONSAGRAÇÃO cinematografica em Portugal
Orquestra de 25 professores sob a direcção de René Bohet
Amanhã — Matinée

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

A POLITICA DA TARDE

A pasta DA JUSTIÇA vai ser entregue ao ministro dos estrangeiros

E' já no domingo que se realiza a proclamação do sr. general Carmona como Presidente da Republica.

Tudo indica, que se manterá a doutrina posta pelo sr. general Carmona na sua ultima entrevista concedida ao *Diario de Lisboa*.

* * *

O decreto que estabelece a formula de posse e juramento do Chefe do Estado anuncia a publicação de um Estatuto Nacional que, como é natural, servirá a substituir a Constituição Politica da Republica, ficando como documento fundamental pelo qual a vida do Estado passará a reger-se.

Numa entrevista concedida ao jornal madrileno «La Estampa», o sr. genéral Carmona afirmou considerar interessante, como experiencia, a convocação de uma Assembleia Nacional, embora repute que não pode pensar-se nela, por enquanto, entre nós.

Assim o pensamento politico do venerando Chefe do Estado começa a ser esclarecido e por forma a não deixar duvidas a ninguem.

O sr. dr. Manuel Rodrigues abandonou a pasta da Justiça que vinha sobraçando desde o primeiro Governo constituido após o 28 de Maio.

Para substituir, interinamente, o sr. dr. Manuel Rodrigues, foi escolhido, pelo Chefe do Estado, o sr. dr. Bettencourt Rodrigues, devendo o respectivo decreto de nomeação ser enviado hoje mesmo para o *Diario do Governo*.

* * *

O sr. general Sinel de Cordes, que já ontem havia assistido ao conselho de ministros, reassumiu hoje as suas funções no ministerio das Finanças.

A cumprimentá-lo, estiveram, entre outras pessoas, os funcionarios superiores do seu ministerio, Antonio Malheiro, Herculano da Fonseca, Vitorino Godinho e coronel Justo e o director geral de Segurança Publica, sr. Machado Pinto.

O sr. general Sinel de Cordes teve, durante a tarde, uma larga conferencia com o seu colega das Colonias.

* * *

Continua a série interessantissima dos artigos do professor sr. Oliveira Salazar, analizando, nas *Novidades*, os decretos recentemente publicados sobre materia fiscal.

O de hoje serve para estudar, detalhadamente e desenfastiadamente, o chamado imposto de salvação publica (descontos a funcionalismo civil e militar).

«Pelo processo escolhido, diz o ilustre professor, parece-me impossivel poder afirmar-se que todos pagam na proporção dos seus rendimentos, que ha equidade e justiça nesta tributação. Seria preciso um grande milagre e eu duvido que Deus o tenha feito em favor do Governo ou do funcionalismo publico».

E acrescenta:

«Mais uma vez o Estado deixa de ser um patrão que organiza e dirige na mira dum maior rendimento a empreza dos serviços publicos; mais uma vez ele é apenas o bom pai de familia que distribue por numerosos filhos a côdea sêca do seu farnel escasso.

Resta saber se, depois destas medidas, o Estado exigirá trabalho ou apenas paciencia e resignação».

* * *

Chega depois de amanhã a Lisboa, a bordo do vapor «Angola», o Alto Comissario da Republica em Angola sr. coronel Vicente Ferreira.

* * *

O sr. ministro do Comercio resolveu pôr em execução, com todo o rigor, no seu ministerio, a lei das incompatibilidades.

Os nossos serviços rádiotelegraficos

Excederam toda a espectativa os resultados obtidos pelo novo serviço radiotelegrafico directo Lisboa-New York, inaugurado no passado dia 2, pela Companhia Portuguesa Radio-Marconi.

A redução das suas taxas, ultimamente acompanhada pelos cabos submarinos, vieram trazer ao país mais um beneficio ás suas comunicações telegraficas com o estrangeiro.

CHIC
P. dos Restauradores 20
O MELHOR SERVIÇO DE JANTARES

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———

A Conferencia Economica Luso-Espanhola

Chegou esta tarde o sr. D. Juan de Liñares Delhom, um dos delegados á Conferencia Economica Luso-Espanhola. Era aguardado pelos seus colegas que o acompanharam á Embaixada de Espanha, donde seguiram, com o sr. Conde de Vallin, para o Ministerio dos Estrangeiros, onde apresentaram os seus cumprimentos ao sr. dr. Bettencourt Rodrigues.

O unico delegado que falta—o sr. D. Francisco Recaseus—chega ámanhã.

Associação Lisbonense de Proprietários

Convocação

Para continuação dos trabalhos elucidativos acêrca do decreto n.º 15.289, convido os Srs. Associados a reunir em Assembleia Geral, amanhã, 12, pelas 21 horas, na sede Associativa, R. Victor Cordon, 12, 2.º.

Lisboa, 11 de Março de 1928

O Vice-Presidente da Meza
(a) *Domingos Pinto Coelho*

NOTA—Sendo os bilhetes pessoaes e intransmissiveis o sócio só poderá fazer a sua representação por carta autografa e quota paga.

A NOSSA AVIAÇAO

O desastre que inutilizou o avião que Sarmento Beires comprára com o dinheiro do Brasil

Como Sacadura Cabral—o heroico conquistador do Atlantico Sul, que um simples "vôo de passeio" roubou á Vida—Sarmento de Beires vem acalentando de ha muito um sonho grandioso: realizar, em avião, a primeira volta ao mundo; isto é: repetir, pelo ar, a façanha que outro português realizou, por mar, primeiro que ninguem: Fernão de Magalhães.

Quando em Marina di Piza comprou o "Argos", o heroi do "raid" Lisboa-Macau mal poude conter o seu desgosto por não poder adquirir—a eterna falta de dinheiro!—um aparelho com a potencia suficiente para dar a volta ao mundo.

Mas—teve de contentar-se. E, assim, repetindo a proeza de Coutinho e Cabral, conseguiu ir de Portugal ao Brasil, e, após uma noite de vôo sobre o Oceano, fazer o que, até ali e até hoje, só aqueles ilustres aeronautas conseguiram: descobrir os Penedos de S. Paulo, provando assim, mais uma vez, as extraordinarias qualidades do sextante Gago Coutinho.

A colonia portuguesa do Brasil e muitos brasileiros amigos de Portugal, entusiasmaram-se com a primitiva ideia de Beires. E, destroçado o "Argos", abriu-se uma subscrição para a compra dum aeroplano destinado á viagem de circumnavegação. A verba conseguida não chegou, porém, para a compra dum aparelho de tal envergadura.

E Sarmento de Beires—que associou a esta nova empresa o tenente Manuel Gouveia, seu companheiro nas viagens a Macau e ao Brasil—viu-se obrigado a adquirir um avião mais pequeno: o "Potez 33".

Na segunda feira, ás 5 horas, o referido aparelho descolou de Paris (Le Bourget), para vir até Lisboa, sem escala.

A' noticia da partida seguiu-se, porém, um assustador silencio que ontem produziu grande ansiedade, não só entre os aviadores, mas no publico. E, se ao facto não nos referimos, foi porque não quizemos alimentar dolorosas suspeitas que, felizmente, só na parte material se confirmaram.

Só hoje de manhã o pessoal da Central Telegrafica recebeu o esperado telegrama:

"BIARRITZ, 10—Os aviadores portugueses Sarmento de Beires e Manuel Gouveia, que haviam partido de Paris para esta cidade, foram forçados a descer, em consequencia duma "panne" no motor, em Carnac, proximo de Lorient, na Bretanha. O aparelho ficou destruido, nada sofrendo os aviadores, que regressaram a Paris, pela via ferrea. O desastre deu-se ás 15 horas e 15 minutos de ontem."

O *Diario de Lisboa*, embora sentindo o precalço sucedido, felicita os dois aviadores por terem ficado ilesos.

De resto, "os aparelhos são para partir", na expressão pitoresca dum celebre aviador estrangeiro.

Costes e Lebrix

CALCUTTÁ, 11—Os aviadores franceses Costes e Lebrix chegaram ontem a esta cidade; tendo partido de noite para Karachi, após um repouso de cinco horas.—(L.)